

ESTUDO DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS DIAGNOSTICADAS NO AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

RICARDO LOUREIRO*
IRMA CATIANE DA SILVA CARDOSO**
LILIANE MENDES RANGEL**
MUSA HASAN MUSA**
ALESSANDRA KAERCHER**

RESUMO

O presente estudo visa conhecer a prevalência das cardiopatias congênitas diagnosticadas no ambulatório cardiopediátrico do Hospital Universitário Miguel Riet Corrêa Júnior, no período de julho de 1994 a maio de 1997, através da ecocardiografia. Os autores analisaram 203 prontuários arquivados no ambulatório, de pacientes com suspeita de cardiopatias congênitas. Foram avaliados dados referentes aos pacientes (sexo, cor e a idade em que foi feito o diagnóstico), além do tratamento instituído e as cardiopatias mais prevalentes. Com base nos resultados obtidos realizaram-se gráficos e tabelas. Procedeu-se então à conclusão, onde se confrontaram os dados obtidos com os da literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatia congênita, comunicação interventricular (CIV), ecocardiografia.

ABSTRACT

The present study aims to recognize the prevalence of congenital heart disease diagnosed in the cardiopediatric policlinic of Miguel Riet Corrêa Júnior University Hospital from July 1994 to May 1997 through ecocardiography. The authors analyzed 203 records of patients with suspicion of congenital heart disease. Data referring to patients (sex, color and age in which the diagnosis was done) were evaluated, besides the treatment conducted and the more prevalent heart diseases. Based on the results graphics and tables are presented. As conclusion, data were compared with the information from the literature.

KEY-WORDS: Congenital heart disease, ecocardiography.

INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas são definidas como anormalidades tanto na estrutura como na função cardiocirculatória presente já no crescimento,

* Professor do Departamento de Medicina Interna.

** Acadêmicos do Curso de Medicina.

mesmo que sejam identificadas muito tempo depois. Apesar de pouco freqüentes, têm grande importância devido às alterações anatômicas, e algumas vezes levam à incapacidade funcional do coração¹.

Essas malformações parecem resultar de uma interação entre sistemas multifatorial genético e ambiental intra-uterino, tão complexos que não permitem uma única especificação da etiologia^{1,3,5}.

Estima-se que aproximadamente 8 em 1000 nascidos vivos apresentam malformações cardiovasculares, dos quais metade morrem sem tratamento no primeiro ano de vida. Sua incidência aumentaria se fossem incluídas as malformações encontradas entre os natimortos (2%), abortos (10%-25%) e lactentes prematuros [cerca de 2%, incluindo Comunicação Interventricular (CIV) e excluindo Persistência do Canal Arterial (PCA) transitória]^{1,2,3,4,6}.

A ecocardiografia doppler a cores trouxe importante contribuição para o diagnóstico das cardiopatias congênitas, dispensando o cateterismo cardíaco das mesmas⁵.

Este estudo objetiva conhecer a prevalência de cardiopatias congênitas entre as crianças que freqüentam o ambulatório de Previdência Social do Hospital Universitário do Rio Grande, diagnosticadas através da ecocardiografia.

MATERIAL E MÉTODOS

A ausência de estudos a respeito de cardiopatia congênita (CPC) em Rio Grande motivou este trabalho.

Foi realizado um levantamento retrospectivo de todos os registros de pacientes com suspeita de CPC contidos nos arquivos do ambulatório de cardiologia pediátrica do Hospital Universitário, durante o período de julho de 1994 a maio de 1997.

Foram analisados os prontuários destes pacientes, usando-se um protocolo composto por dados de identificação (sexo, idade, cor), diagnóstico ecocardiográfico das CPCs e o tratamento.

Com os resultados obtidos fez-se um cálculo percentual, que será mostrado em tabelas e gráficos a seguir.

RESULTADOS

Foram analisados 203 pacientes entre julho de 1994 e maio de 1997, com suspeita de cardiopatia congênita, e verificou-se a presença de alguma patologia cardíaca em 43 pacientes, ou seja, uma prevalência de 21,2%.

No que se refere à cor houve uma diferença significativa entre elas, (gráfico 1). Em relação à distribuição por sexo, esta diferença não foi observada (tabela 1).

GRÁFICO 1

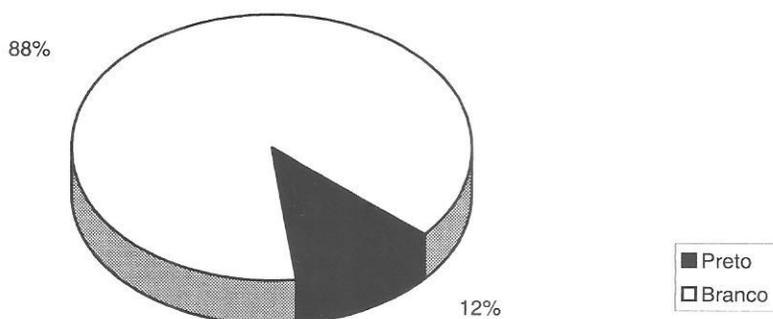


TABELA 1

Sexo	%
Masculino	46
Feminino	54

A média das idades em que foi feito o diagnóstico de cardiopatias congênitas foi 3,3 anos, e em mais de 30% desses pacientes a patologia havia sido diagnosticada antes do primeiro ano de vida (gráfico 2).

GRÁFICO 2

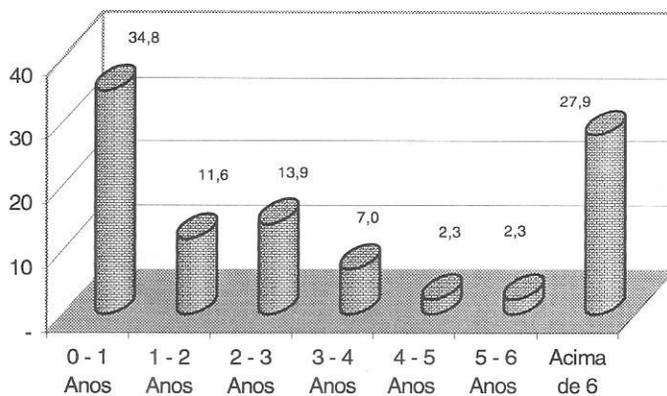


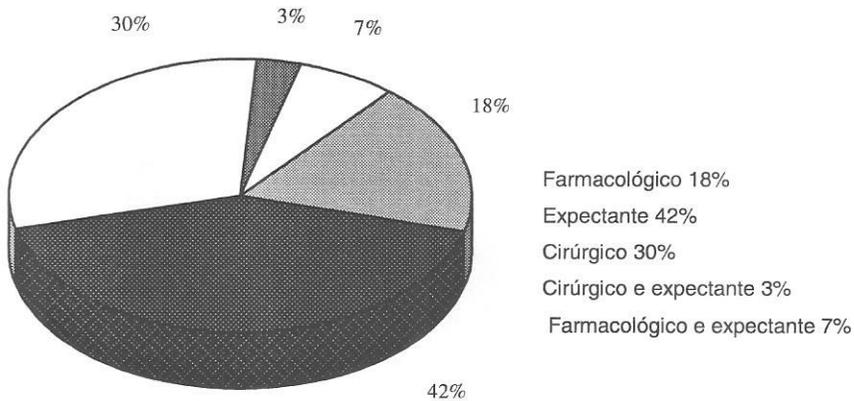
TABELA 2

Cardiopatias Congênitas	%
PCA – CIV	9
Valvulopatias	12
Tetralogia de Fallot	7
CIV	38
Miocardiomatia dilatada	5
Miocardiomatia hipertrófica	2
PCA	2
CIV – Valvulopatias	9
CIA – CIV	2
CIA	5
PCA – Valvulopatias	5
Miocardiomatia hipertrófica – Valvulopatias	2

Com relação às cardiopatias congênitas diagnosticadas pela ecocardiografia, constatou-se que as mais prevalentes foram CIV e valvulopatias (gráfico 3).

Observou-se também que na maioria dos casos de cardiopatia congênita houve uma conduta expectante, seguida por tratamento cirúrgico (gráfico 3).

GRÁFICO 3



CONCLUSÃO

Em nosso estudo, a CIV é a cardiopatia congênita mais freqüente, representando 37% das cardiopatias encontradas nas crianças que freqüentaram o ambulatório de Cardiopediatria do Hospital Universitário da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, no período de julho de 1994 a maio de 1997. Na literatura, a prevalência de CIV varia entre 20% e 25%, sendo inferior à encontrada em nosso estudo.

Segundo a literatura, as crianças com defeitos cardíacos congênitos pertencem predominantemente ao sexo masculino⁴, diferindo dos resultados encontrados em nosso trabalho, o qual apresentou uma prevalência maior no sexo feminino.

O tratamento expectante foi o mais freqüente entre as crianças estudadas, com uma prevalência de 42%.

A média de idade encontrada neste trabalho foi de 3,3 anos, o que demonstra um diagnóstico tardio nas crianças encaminhadas ao serviço de Cardiopediatria do Hospital Universitário.

Concluimos que as cardiopatias congênitas são freqüentes em nosso meio e salientamos a importância de um alto grau de suspeição por parte dos médicos pediatras, tornando assim o diagnóstico mais precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BRAUNWALD, E. *Tratado de medicina cardiovascular*. 4. ed. São Paulo : Roca, 1996. v. 2 p. 953.
- 2 MARCONDES, E. *Pediatria básica*. 8. ed. São Paulo : Sarvier, 1991. v. 2. p. 1593.
- 3 WYNGAARDEN, J. B., SMITH, L. H., BENNETT, J.C. *Tratado de medicina interna*. 20. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1997. v.1. p. 285.
- 4 MACRUZ, R., SNITCOWSKY, R. *Cardiologia pediátrica*. São Paulo : Sarvier, 1983.
- 5 NESRALLA, I. A. *Cardiologia cirúrgica : perspectiva para o ano 2000*. São Paulo : Fundo Editorial BYK, 1994.
- 6 NELSON, W. E. *Tratado de pediatria*. 15. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1996. v. 2. p. 933.